



1

# Ao serviço das Boas Causas

## *O Património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | Departamento de Gestão Imobiliária e Património

***A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é proprietária de um vasto e diversificado património imobiliário por todo o país, mas a sua grande maioria encontra-se na capital. A instituição cuida, há mais de 500 anos, daqueles que estão numa situação mais vulnerável. Um trabalho que tem sido reconhecido por centenas de beneméritos que, ainda hoje, lhe confiam bens para fins solidários.***

**D**esde a sua fundação pela Rainha D. Leonor, em 1498, a Santa Casa tem recebido a confiança de numerosos beneméritos, pela sua intemporalidade e, sobretudo, pela qualidade no apoio prestado a quem dele mais necessita. Pessoas conhecidas ou anónimas que, ainda em vida ou após a morte, decidiram atribuir à instituição uma parte ou a totalidade dos seus bens.

Quase 93 por cento do património que a Santa Casa hoje detém foi-lhe, assim, entregue por via de doações e heranças. Uma confiança que comporta grande responsabilidade, considera Ricardo Amantes, diretor do Departamento de Gestão Imobiliária e Património: “É por isso que a Santa Casa assume, integralmente, o compromisso de valorizar e rentabilizar este património, de respeitar a memória e a vontade de todos aqueles que deixaram os seus bens ao serviço dos outros”. “A

solidariedade de todas estas pessoas tem sido fundamental no desenvolvimento da atividade e da missão maior da Santa Casa. É uma confiança que queremos honrar”, assegura o responsável.

### Histórias de solidariedade

A evolução da história, do património e da atividade da Santa Casa está, neste sentido, intimamente associada às contribuições dos seus benfeitores, ao longo dos tempos.

No Arquivo, na sede da Misericórdia, há um extraordinário espólio de documentos que testemunha esta ligação: de que são exemplo os testamentos datados do século XVI e XVII de D. Simoa Godinho, que legou o seu ouro, prata e jóias a São Roque e à capela que possuía no interior da antiga Igreja da Misericórdia; e de D. Antónia de Castro, que incumbiu a Santa Casa de

1 | Hospital Ortopédico de Sant’Ana, herança de D. Claudina Chamiço.

2, 3 e 4 | Interior de Edifício na Calçada do Lavra, reabilitado pelo Programa Reabilitar em 2012\_3.

© Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Departamento de Gestão Imobiliária e Património.

administrar o remanescente da sua herança, com a condição de criar um hospital para peregrinos e estrangeiros pobres.

Dos testamentos de D. Manuel I, da filha D. Maria e da Rainha D. Catarina ficou a forte preocupação com os órfãos em risco, particularmente as meninas, de que resultou a criação de albergues, internatos e asilos na cidade de Lisboa. Em finais do século XVIII, foram ainda deixadas à Santa Casa esmolas para socorrer os presos detidos nas cadeias do Limoeiro, das Mónicas e do Castelo.



2 3



4

Já no século XX, tiveram especial relevância as heranças de Enrique Mantero Belard, António Marcelino Egreja, Hortênsia Luísa da Silva Castanheiro Klein e a doação de Acácio Domingos Barreiro, mulher e filha. Heranças que se destacaram quer pela sua grande dimensão e valor, quer pela visão humanística e filantrópica que transportam.

Ainda hoje, parte deste património está afeto à atividade social. É o caso da Unidade de Saúde Dr. Domingos Barreiro ou da Residência Faria Mantero. Todos os anos, são também entregues os “Prémios Verdades de Faria”, que distinguem pessoas que, em Portugal, mais tenham contribuído pelo seu esforço no cuidado a idosos desprotegidos, no progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas e no tratamento das doenças do coração.

No século passado, destaque ainda para a herança de D. Claudina Chamiço, que deixou à Santa Casa a administração do atual Hospital Ortopédico de Sant’Ana, inicialmente dedicado ao tratamento da tuberculose e condições associadas, fazendo frente – com sucesso – a Afonso Costa, para levar avante o projeto. É exemplo emblemático de como as benemerências da Santa Casa têm sido motor do bem-fazer que norteia a atuação da instituição, mas também essenciais na inovação social, em cada época.

Mais recentemente, assumem grande relevo as heranças do embaixador João Oliveira Pequeto, de Eduardo Corrêa de Sá e de Delmira Maçãs e as doações de Dinora Castro Pina e Teresa Mendia de Castro.

Ao permitir a expansão das respostas sociais, as benemerências têm sido indispensáveis ao incremento e

sustentabilidade da ação da Santa Casa. São, sobretudo, importantes aquelas anteriores à concessão à Santa Casa da exploração de uma lotaria, pela Rainha D. Maria I, em 1783, que veio assegurar uma fonte de receitas à instituição.

### Mais receitas para as causas apoiadas

Além dos edifícios onde estão instalados os lares, creches, unidades de saúde e outros serviços, outra parte do património imobiliário da Santa Casa destina-se ao arrendamento para habitação e serviços (comércio e escritórios) – num total de 538 imóveis, 384 dos quais em Lisboa.

Ano após ano, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa continua a receber património imobiliário, prédios urbanos, rústicos e frações autónomas, espalhados por todo o país. Ao Departamento de Gestão Imobiliária e Património compete gerir estes processos e os imóveis recebidos, para criar receitas que possam ser reinvestidas nas causas apoiadas pela instituição.

### A aposta no “Programa Reabilitar”

É com este objetivo presente que a Santa Casa está a desenvolver um amplo programa de reabilitação urbana, recuperando 15 prédios por toda a cidade de Lisboa. O programa “Reabilitar” pretende, neste sentido, gerar mais receitas para as causas apoiadas através do arrendamento, bem como rejuvenescer a cidade.

Nos três anos mais recentes, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa investiu já cerca 8 milhões de euros na manutenção e na conservação do património. Entre 2011

e 2012, foram realizadas nove obras de reabilitação em património de rendimento, uma das quais está ainda em curso, na Calçada da Tapada, n.º 63. Deverá estar concluída no final do ano.

Das obras realizadas, salienta-se a recuperação do prédio na Praça das Flores, n.º 54/55, um outro na Calçada do Lavra, n.º 11/11A e a do Palácio Valada e Azambuja, no Largo do Calhariz, n.º 15/19, avança o diretor do Departamento de Gestão Imobiliária e Património.

Para este ano, está previsto o arranque de quatro novas obras de reabilitação em prédios de rendimento e mais seis em equipamentos. Até ao final de 2013, a Santa Casa irá, também, abrir quatro novos procedimentos, já agendados, para a aquisição de empreitadas de obras de recuperação e reabilitação em prédios de rendimento, havendo outros processos em fase de programação para equipamentos.

Além das obras já realizadas, das que estão em curso e das que se prevê concretizar, existem ainda cerca de 20 projetos licenciados pelas entidades competentes, cujas intervenções se encontram em fase de planeamento.

Graças a este amplo programa de empreitadas, o “Reabilitar” vem igualmente contribuir para reanimar a economia nacional, “nomeadamente o setor da construção civil, muito fustigado neste contexto difícil que atravessamos”, realça Ricardo Amantes.

A par da recuperação e reabilitação do património, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa investe permanentemente em obras de manutenção e na conservação do seu património imobiliário ■